

## **A ARTE EXISTE PORQUE O CURRÍCULO NÃO BASTA - FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA E AS LINGUAGENS DA ARTE: QUE RELAÇÕES?**

### **RESUMO**

A presença das linguagens da arte na formação inicial em Pedagogia tem sido historicamente marcada por fragilidades, reduções conceituais e pela marginalização curricular, apesar de sua centralidade no trabalho pedagógico com crianças. Este artigo analisa as relações entre formação inicial, currículo e linguagens da arte, tomando como aporte empírico a experiência de estágio curricular supervisionado de dois estudantes do curso de Pedagogia. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se na análise de narrativas reflexivas produzidas pelos docentes a partir de suas vivências em contextos de Educação Infantil. O título do artigo constitui uma alusão à conhecida afirmação do poeta brasileiro Ferreira Gullar (“a arte existe porque a vida não basta”), deslocada aqui para o campo da formação docente, a fim de tensionar os limites do currículo prescrito frente às demandas da prática pedagógica. Os dados revelam que, embora os estudantes reconhecessem a importância da linguagem das artes e das manifestações da cultura popular para o desenvolvimento infantil, sentiam-se pouco preparados para planejar e conduzir propostas pedagógicas nesse campo, evidenciando lacunas teóricas e práticas em sua formação inicial. O estágio curricular emergiu como um espaço privilegiado de confronto entre o currículo formal e as exigências concretas do trabalho com as crianças, tornando visíveis ausências formativas que não haviam sido problematizadas ao longo do curso. As narrativas apontam, ainda, a tendência de redução da arte a atividades pontuais, associadas a propostas prontas ou estandarizadas, bem como a dificuldade de compreender o corpo como linguagem expressiva e a cultura popular como saber pedagógico legítimo. À luz de referenciais críticos sobre currículo, formação docente e educação estética, discute-se a ideia de que “a arte existe porque o currículo não basta”, compreendendo a arte como dimensão constitutiva da formação humana e da docência na infância. Conclui-se pela necessidade de tensionar os currículos de formação inicial em Pedagogia, ampliando o lugar das linguagens da arte e fortalecendo articulações entre teoria, prática, sensibilidade e cultura, de modo a favorecer uma atuação docente mais crítica, criativa e sensível junto às crianças.

**Palavras-chave:** Formação inicial em Pedagogia, Estágio curricular supervisionado, Linguagens da arte, Educação Infantil, Currículo.

